

Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe

Leonardo Brito da Silva Azevedo

Maria Clara Brito dos Santos

**COMBATE AO *CYBERBULLYING* NAS MÍDIAS SOCIAIS – um estudo de caso com
adolescentes no Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe.**

(Conceição do Jacuípe) - BA

2024

IV SEMINÁRIO DE PESQUISA

Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe – Código SEC 1105266 – (Conceição do Jacuípe) –

BA

Rua Castro Alves; 229 CEP 44245-000.

Telefone (75) 3243-2684; email: josoel.silva@nova.educacao.ba.gov.br

COMBATE AO *CYBERBULLYING* NAS MÍDIAS SOCIAIS - um estudo de caso com adolescentes no Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe.

Leonardo Brito da Silva Azevedo

Email: leozinhobrito640@gmail.com

Maria Clara Brito dos Santos

Email: mb087057@gmail.com

Orientador(a): Jadiane Santana

Email: Jadianesantana.mat@gmail.com

Artigo Técnico apresentado no IV Seminário de Pesquisa do Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe como requisito para aprovação do grau de Técnico em informática do curso Integrado ao Ensino Médio Integrado.

Orientador Prof. Jadiane Santana.

(Conceição do Jacuípe) - BA

(Março de 2023 a novembro de 2024)

IV SEMINÁRIO DE PESQUISA

Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe – Código SEC 1105266 - (Conceição do Jacuípe) –

BA

Rua Castro Alves; 229 CEP 44245-000.

Telefone (75) 3243-2684; email: Josoel.silva@nova.educacao.ba.gov.br

COMBATE AO *CYBERBULLYING* NAS MÍDIAS SOCIAIS – um estudo de caso com adolescentes no Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe.

Leonardo Brito da Silva Azevedo

Estudante do Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe

Maria Clara Brito dos Santos

Estudante do Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe

Orientador(a): Jadiane Santana

Professor do Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe

(Conceição do Jacuípe) - BA

(Março de 2023 a novembro de 2024)

Agradecimentos

Inicialmente, expressamos nossa gratidão a Deus e, em sequência, a nós mesmos pelo esforço diligente demonstrado ao longo deste projeto, mesmo diante de diversas adversidades. Cada obstáculo enfrentado contribuiu para nosso fortalecimento e proporcionou ensinamentos significativos. A perseverança emerge como um fator crucial na superação de dificuldades e na realização de nossos objetivos. É essencial reconhecer que cada passo dado, incluindo os mais desafiadores, nos aproxima da concretização de nossas aspirações. Com fé e coragem, avançamos confiantes em nossa capacidade de atingir o que almejamos.

Adicionalmente, é imperativo reconhecer o apoio de indivíduos que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Agradecemos aos nossos colegas de classe, Filipe e Milena, cuja colaboração foi determinante para a finalização da parte escrita do projeto, especialmente diante dos desafios que surgiram ao longo do processo. Agradecemos também a Ian, que nos forneceu assistência em momentos críticos, compartilhando suas experiências e oferecendo novas perspectivas que enriqueceram nossa análise.

Agradecemos à professora Rosenir por sua cautela, apoio e dedicação ao nosso trabalho; sua orientação foi essencial para o desenvolvimento claro e confiante de nossas ideias. Por fim, expressamos nossa gratidão à professora Jadiane, cuja abordagem rigorosa e feedback direto foram fundamentais para nosso crescimento acadêmico. Sua insistência na busca pela excelência em nosso trabalho nos motivou a aprimorar continuamente.

Adicionalmente, reconhecemos nosso colega do 3º ADM vespertino, Brenno, cuja contribuição foi vital para a apresentação do produto final. Sem sua determinação e esforço na edição do documentário, este projeto não teria alcançado o mesmo nível de qualidade.

Por último, é importante reconhecer todos aqueles que contribuíram de alguma forma para este projeto, seja por meio de palavras encorajadoras ou assistência prática. Cada contribuição foi essencial na construção do resultado final deste trabalho. Obrigado!!!

Dedicatória

Dedicamos este trabalho à negligência institucional que ainda impera nas escolas, onde o *cyberbullying* é muitas vezes tratado como algo menor, ignorado ou simplesmente mal compreendido. Às autoridades educacionais que insistem em fechar os olhos para a violência digital que consome nossos adolescentes, deixando-os à mercê de uma realidade que não se resume ao portão de saída da escola, mas os persegue em cada notificação de suas redes sociais.

Aos gestores e professores do Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe, que, como tantas outras instituições, falham em reconhecer que o combate ao *bullying* — seja ele físico ou virtual — precisa ir além de campanhas vazias e discursos esvaziados de ação. Enquanto a educação continuar ignorando o ambiente digital como parte integral da vida dos alunos, os jovens seguirão sofrendo, muitas vezes em silêncio, enquanto as escolas permanecem inertes, sem entender o verdadeiro papel que deveriam desempenhar.

Esperamos que este estudo seja um espelho que reflita a urgência de mudanças estruturais, para que o ambiente escolar finalmente assuma a responsabilidade de proteger, educar e guiar os alunos em um mundo onde o virtual é tão real quanto o físico.

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
METODOLOGIA.....	11
MÉTODOS E PROCESSOS DO PRODUTO TECNOLÓGICO.....	12
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE.....	28
ANEXO.....	40

Resumo

Este estudo analisa o impacto e as dinâmicas do *cyberbullying* entre adolescentes no contexto escolar, com foco nos alunos do Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe. A pesquisa utiliza uma abordagem mista, combinando análises quantitativas e qualitativas para identificar as principais características e manifestações do *cyberbullying*, os fatores de vulnerabilidade e as consequências psicológicas e sociais para as vítimas. Os dados evidenciam que o grupo etário de 16 a 18 anos é especialmente afetado, o que se relaciona à busca por aceitação social e à intensa utilização das mídias sociais, tornando esse grupo mais suscetível a comportamentos hostis e excludentes. Muitos dos adolescentes relataram evitar pedir ajuda por falta de confiança em sistemas de apoio, indicando um processo de normalização da violência online e um distanciamento das instituições e famílias.

A pesquisa destaca a responsabilidade da escola em criar um ambiente acolhedor e seguro, onde estudantes possam expressar suas preocupações e receber apoio necessário para enfrentar situações de *cyberbullying*. Em resposta aos desafios identificados, propõe-se a adoção de medidas integradas de prevenção e intervenção, como a criação de um canal de denúncias via *WhatsApp*, que oferece um meio de comunicação mais próximo e imediato para relatar incidentes. Além disso, a produção de materiais educativos, como documentários, e a inclusão de atividades sociais focadas no respeito e na diversidade podem ajudar a conscientizar e sensibilizar os estudantes sobre os impactos do *cyberbullying*. Contudo, para que tais medidas sejam efetivas, é essencial que sejam complementadas por uma abordagem sistêmica que inclua a capacitação de professores e a participação ativa das famílias.

Outro ponto fundamental levantado pelo estudo é a necessidade de integrar a educação digital ao currículo escolar. Ao educar os alunos para o uso ético e responsável das tecnologias, abordando desde a proteção de dados até questões de cidadania digital e empatia online, a escola contribui para a prevenção do *cyberbullying* e a criação de uma cultura de respeito no ambiente virtual. Esse conteúdo educativo deve enfatizar que o anonimato online não justifica comportamentos violentos e que ações e palavras no ambiente digital têm consequências reais. Além disso, capacitar os educadores é essencial, pois muitos relatam não se sentirem preparados para identificar e intervir em situações de *cyberbullying*, um fenômeno complexo que exige habilidades específicas de observação e mediação.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa nasceu a partir de um trabalho realizado na matéria de sistemas operacionais lecionado pelo professor Williams Santana do Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe no início do ano letivo de 2023 para a realização de um seminário. Conforme houve aprofundamento na pesquisa notou-se que a maioria dos casos de *bullying* eram praticados por crianças e adolescentes entre 10 a 17 anos. Desse modo surge a pergunta: como a criação de um documentário pode ajudar a combater o *cyberbullying* a partir de uma abordagem digital?

Os jovens tendem a praticar este tipo de violência com maior frequência e buscar uma maneira de fazê-los olhar para o assunto de uma forma que possa incentivá-los a se preocupar com o combate ao *cyberbullying*, em vez de praticar esse tipo de violência é uma maneira sensata e responsável de agir. Para isso, foi realizada uma série de entrevistas com o público alvo, para identificar as formas e as razões que levaram ao *cyberbullying*, bem como as estratégias adotadas para o combate.

Essa pesquisa tem objetivo geral, identificar características e os impactos do *cyberbullying* nas redes sociais, bem como as ferramentas atuais utilizadas para combatê-lo. E os objetivos específicos deste trabalho são, identificar como o *cyberbullying* funciona, a partir das ferramentas e técnicas utilizadas para praticar essa violência online; analisar as formas de *bullying* que acontece nas redes e como impactam na vida dos jovens e por fim; apresentar o produto tecnológico deste trabalho científico em questão.

Como resultado da pesquisa montou-se um documentário, sobre os efeitos do *cyberbullying* na vida social e emocional das vítimas, através de casos concretos e da exploração das estratégias utilizadas para combatê-los sócio-digitalmente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o site Science (2021), O *cyberbullying* é o *bullying* que ocorre em dispositivos digitais como celulares, computadores, tablets, plataformas de jogos, plataformas de mensagens e redes sociais.

Segundo Alguns autores, como Costa e Soares (2010), Matos et al. (2011), “consideram o *cyberbully* como uma forma de *bullying* indireto que possui características próprias.” A partir dos conceitos apresentados, pode-se pensar sobre as diferenças entre o *bullying* tradicional e o *cyberbullying*. O principal elemento que marcadamente distingue ambos os fenômenos é o uso de formas eletrônicas de contacto.

Além disso, há outros fatores que conferem ao *cyberbullying* características particulares tais como aponta Neves e Pinheiro (2009, p. 63):

- a) o potencial de se obter larga audiência, ou seja, as agressões podem ser observadas por um grande número de espectadores, em um indefinido número de vezes;
- b) maior possibilidade de o agressor permanecer anônimo, assim, qualquer pessoa pode ser um *cyberbullying*, sendo que as vítimas podem nem conhecer os agressores, em função do anonimato permitido pelos meios utilizados para as agressões;
- c) menores chances de um *feedback* direto entre agressor e vítima;
- d) menores níveis ou ausência de supervisão de pais e educadores;
- e) menores limites de tempo e espaço das ações, ou seja, a agressão pode ocorrer a qualquer momento e em qualquer lugar, tendo em vista que os diversos meios de comunicação estão sempre abertos e disponíveis.

Tais aspectos apontam que o *bullying* por meios eletrônicos apresentaria uma potencialidade de dano bem maior em relação ao ajustamento psicossocial das vítimas, se o comparamos às formas tradicionais de *bullying*”.

Segundo o artigo de Simioni e Bassols (2014) “ O primeiro e importantíssimo passo ao se lidar com o *bullying* e o *cyberbullying* é saber reconhecê-los e diferenciá-los de uma agressão eventual, um conflito ou uma brincadeira. “

De acordo com Barbosa (2009)

“afirma que as ações de *cyberbullying* variam muito de acordo com o seu conteúdo e efeito, porém, na maioria das vezes são genuinamente traumáticas para o alvo. Com o objetivo principal de destabilizar a vítima, o agressor utiliza a tecnologia e o anonimato como meio de pressão emocional, não raramente causando sentimentos de depressão, perda e desespero; além de registros contendo situações mais drásticas como o suicídio.

Este tipo de violência faz-se sem tocar a vítima, envolvendo 3 vetores: o agressor, a vítima e as novas tecnologias. Apesar, de no *cyberbullying* existir alguém que agride, nem sempre a vítima conhece o seu agressor.”

Alguns autores, como Costa e Soares (2010), Matos et al (2011), “consideram o *cyberbullying* como uma forma de *bullying* indireto que possui características próprias. A partir dos conceitos apresentados, pode-se pensar sobre as diferenças entre o *bullying* tradicional e o *cyberbullying*. O principal elemento que marcadamente distingue ambos os fenômenos é o uso de formas eletrônicas de contato. Além disso, há outros fatores que conferem ao *cyberbullying* características particulares tais como aponta Neves e Pinheiro (2009, p. 63).

Já segundo, Amado et al. (2009) Afirma-se que “existe dificuldade em localizar o agente das agressões ou o espaço em que as mesmas tiveram lugar, pois estas podem ser realizadas em casa, na escola ou, em qualquer outro espaço público em que as tecnologias da informação estejam disponíveis. Este aspecto cria novas questões, no diz respeito à identificação e delimitação deste fenômeno, quer na monitorização dos comportamentos das crianças por parte dos pais e outros adultos, quer no que diz respeito à atribuição de responsabilidades legais ou de intervenção.”

Já de acordo com Souza, Veiga Simão e Caetano (2014) a violência no contexto educativo é uma das principais causas do mal-estar vivido por diversos de seus atores, apresentando como um dos problemas atuais da educação contemporânea. Assim, como conferem Francisco e Libório (2009), “a escola, multifacetada, vem presenciando situações de violência que estão tomando proporções assustadoras em nossa sociedade. As situações de violência, anteriormente esporádicas, se tornaram uma constante em nossos dias” (p. 200).

De acordo com esta citação a violência no ambiente educativo é apontada como uma das principais causas do desconforto enfrentado por diversos envolvidos nesse contexto, representando um dos desafios atuais da educação contemporânea. Isso reforçando a afirmação de Francisco e Libório (2009), os quais observam que a escola, em sua complexidade, tem sido cenário de situações violentas que estão assumindo

proporções alarmantes na sociedade. As ocorrências de violência, antes consideradas esporádicas, tornaram-se uma realidade constante em nossos dias. Ou seja, essas citações destacam a importância de compreender e abordar a questão da violência no ambiente escolar, evidenciando a necessidade de encontrar soluções eficazes para lidar com esse problema que afeta não apenas os estudantes, mas também professores, funcionários e toda a comunidade escolar.

Segundo Freire, Veiga Simão e Ferreira (2006) apresenta-se o *bullying*, assim como o *cyberbullying*, como manifestações da violência no contexto educativo, havendo o tema atingido grande visibilidade na literatura, nomeadamente pelo seu estudo em diversos países. Suas repercussões têm colocado em xeque o conceito e função do contexto educativo, enquanto espaço propiciador de aprendizagem, como também de construção de vínculos e afetos, ambos marcados por um processo de relação entre pessoas, contextualizado no tempo e no espaço.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho aborda uma perspectiva quali-quantitativa. De acordo com os dados expostos por Gil em sua publicação de 2006.

Nas pesquisas quantitativas, as categorias são frequentemente estabelecidas a priori, o que enfatiza o trabalho analítico. Por outro lado, nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias é examinado e modificado sucessivamente, com o objetivo de obter ideias mais abrangentes e significativas. Nas pesquisas quantitativas, os dados costumam ser organizados em tabelas, enquanto nas qualitativas utilizam-se textos narrativos, matrizes, esquemas etc. (Gil, 2006).

Será realizado uma análise quantitativa para obter informações sobre a incidência, e as formas de manifestação do *cyberbullying*, através de um questionário online aplicado à 82 estudantes. Em seguida, conduzimos entrevistas semi-estruturadas para explorar de forma mais aprofundada as percepções e experiências dos adolescentes no Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe, com idades entre 15 e 20 anos.

A natureza aplicada da pesquisa visa direcionar os resultados obtidos para a elaboração de estratégias concretas e eficazes de combate ao *cyberbullying*. Os procedimentos ex-post facto são adotados, considerando que os eventos relacionados ao *cyberbullying* já ocorreram e não podem ser modificados. Assim, a pesquisa buscava compreender os efeitos e causas do fenômeno, fornecendo subsídios para a criação de um

documentário educativo que sensibilize e oriente não apenas os alunos, mas também a comunidade escolar sobre os impactos do cyberbullying e como preveni-lo.

Após a aplicação do questionário, percebemos que um único produto não seria suficiente para o combate ao cyberbullying no Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe. Então, decidimos abranger mais um pouco a pesquisa e obter ideias dos próprios estudantes que possam solucionar o problema de uma forma responsável, sem comprometer os alunos.

4 MÉTODOS E PROCESSOS DO PRODUTO TECNOLÓGICO

Dividimos a ação científica em três etapas essenciais:

1. Criação de um Canal de Denúncias pelo WhatsApp.

Nesta primeira etapa, será desenvolvido um canal de denúncias utilizando um chatbot no WhatsApp. O objetivo é proporcionar um meio acessível e anônimo para que os alunos possam relatar casos de cyberbullying. O chatbot será programado para coletar informações relevantes sobre as denúncias, garantindo a confidencialidade dos usuários e oferecendo orientações sobre como proceder em situações de abuso online.

Para isso, será necessário:

1.2 Recursos Tecnológicos

- Um computador dispositivo com acesso a internet.
- Aplicativo WhatsApp Business (versão mais recente).
- Ferramentas de gestão e análise de dados (ex.: Google Forms ou Planilhas Google).
- Recursos visuais para divulgação (ex.: Canva ou similar).

1.3 Materiais para Treinamento

- Apresentações em PowerPoint sobre o uso do WhatsApp como canal de denúncia.
- Vídeos explicativos sobre políticas e procedimentos relacionados ao canal.

1.4 Materiais de Comunicação

- Cartazes informativos sobre o Canal de Denúncias.
- Mensagens padrão para atendimento no WhatsApp.
- FAQs (Perguntas Frequentes) sobre o funcionamento do canal.

1.5 Avaliação e Feedback

- Formulários para coleta de feedback dos usuários do Canal.
 - Relatórios periódicos sobre o uso do Canal e suas efetividades.

2. Apresentação de um Documentário como Material Didático.

A segunda etapa consiste na produção de um documentário educativo que abordará o tema do cyberbullying, suas consequências e formas de prevenção. Este material didático será utilizado nas aulas, promovendo discussões entre os alunos e professores. O documentário terá como foco relatos reais e depoimentos de especialistas, visando sensibilizar a comunidade escolar sobre a gravidade do problema e incentivando um ambiente mais seguro e respeitoso.

Através desse projeto, nosso objetivo é fornecer informações abrangentes não apenas sobre o Brasil, mas também sobre o mundo em geral. Apresentaremos casos, gráficos de vítimas e diversos recursos que transmitam informações e evidenciem a gravidade do cyberbullying nas mídias sociais.

Para isso, será necessário:

2.1 Recursos Audiovisuais

- Documentário a ser apresentado (título completo e informações sobre o formato).
- Equipamento audiovisual necessário (ex.: projetor, tela, sistema de som).
- Software para edição e apresentação (ex.: PowerPoint ou Prezi).

2.2 Materiais Didáticos Complementares

- Roteiro do documentário.
- Guias de discussão ou perguntas reflexivas sobre o conteúdo apresentado.
- Resumos ou fichas explicativas sobre os temas abordados no documentário.

2.3 Materiais para Avaliação

- Questionários ou formulários de avaliação para os alunos após a apresentação.
- Critérios de avaliação para projetos relacionados ao documentário.

2.4 Recursos de Divulgação

- Cartazes ou folhetos informativos sobre o documentário e sua relevância educacional.
- Materiais promocionais para engajar a comunidade escolar na apresentação.

2.5 Feedback e Reflexão

- Formulários para coleta de feedback dos participantes sobre a apresentação do documentário.
- Relatórios sobre a eficácia do uso do documentário como material didático.

3. Desenvolvimento de Ações Sociais na Escola.

A terceira etapa envolve a realização de ações sociais dentro da escola, que incluirão palestras, dinâmicas interativas e workshops. Essas atividades serão conduzidas por profissionais especializados em psicologia e educação, com o intuito de fomentar o diálogo entre os estudantes sobre o impacto do cyberbullying. As dinâmicas permitirão que os alunos compartilhem suas experiências e aprendam a lidar com situações de conflito, promovendo empatia e solidariedade.

Para isso, será necessário:

3.1 Materiais Didáticos

- Apostilas sobre temas relevantes para as ações sociais (ex.: cidadania, inclusão, sustentabilidade).

- Planos de aula que integrem ações sociais ao currículo escolar.

- Recursos audiovisuais (vídeos, documentários) que abordem temas sociais.

3.2 Recursos Humanos

- Equipe responsável pelo desenvolvimento das ações sociais (ex.: professores, alunos voluntários).

- Parcerias com instituições locais (ONGs, empresas) que possam contribuir com recursos ou expertise.

3.3 Materiais para Divulgação

- Cartazes informativos sobre as ações sociais a serem desenvolvidas.

- Redes sociais ou plataformas digitais para divulgação das iniciativas.

3.3 Avaliação e Monitoramento

- Instrumentos de avaliação das ações sociais (questionários, entrevistas).

- Relatórios periódicos sobre o impacto das ações na comunidade escolar.

3.5 Feedback e Reflexão

- Formulários para coleta de feedback dos participantes sobre as ações realizadas.

- Reuniões ou encontros para reflexão sobre os resultados e aprendizados das ações sociais.

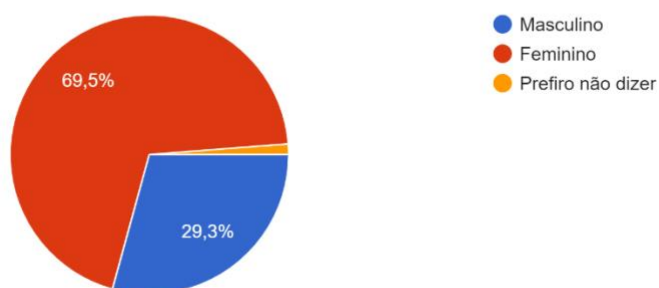
Essas etapas foram elaboradas com base em uma abordagem qualitativa e quantitativa, visando não apenas a coleta de dados sobre a incidência do cyberbullying, mas também a promoção de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor. A combinação dessas ações pretende gerar um impacto positivo na conscientização e prevenção do fenômeno, contribuindo para o bem-estar dos alunos seguindo as ideias apresentadas por eles, de uma forma implantada para obter uma eficácia maior.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através das respostas do questionário realizado, os resultados revelaram uma alta incidência de *cyberbullying* entre os estudantes da instituição. Dos entrevistados, 69,5% dos relatos de *cyberbullying* foram feitos por indivíduos do gênero feminino, enquanto 29,3% foram de indivíduos do gênero masculino, abrangendo idades de 15 a 23 anos. Observou-se que a faixa etária mais afetada foi entre 16 e 18 anos, correspondendo a 75,6% dos casos, o que indica uma maior vulnerabilidade entre adolescentes em transição para a vida adulta. Esses dados corroboram com as estatísticas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, que relatou que 10,2% dos meninos e 16,2% das meninas entre 13 e 17 anos já haviam sido vítimas de *cyberbullying*, evidenciando que o problema persiste e exige atenção contínua das autoridades educacionais.

Gráfico 1: gênero dos entrevistados

3- Qual é o seu gênero?
82 respostas

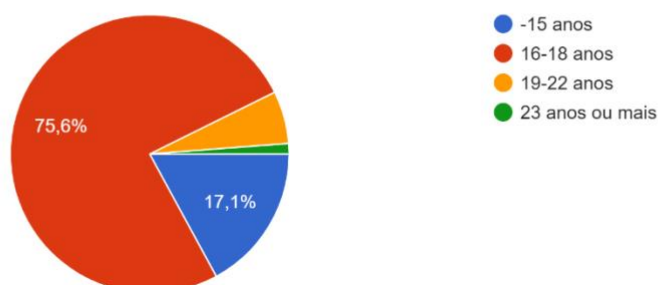


Fonte: Autoria própria (2024)

Gráfico 2: idade do entrevistados

2- Qual é a sua idade?

82 respostas



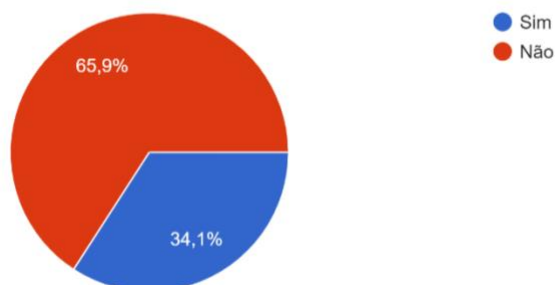
Fonte: Autoria própria (2024)

Uma pesquisa foi conduzida e aplicada em 2024, com o objetivo de identificar se inovações metodológicas implementadas na instituição resultaram em uma diminuição nos casos de *cyberbullying*. Pela primeira vez, foi aplicado um questionário específico sobre *cyberbullying* na instituição escolar de Conceição do Jacuípe, um meio que, nos últimos anos, tem se tornado um palco frequente para práticas de *bullying*. Os resultados mostraram que 39,1% dos estudantes entrevistados afirmaram ter sido vítimas de *bullying* ou *cyberbullying*, enquanto 65,8% negaram tal experiência. Entre os 34% que relataram terem sido alvo de *cyberbullying*, 78,6% afirmaram que as ocorrências foram raras, enquanto 12,5% disseram ser alvos diários.

Gráfico 3: porcentagem de vítimas diante os entrevistados

6- Você já foi vítima de bullying ou cyberbullying enquanto estuda/estudava no colégio estadual de Conceição do Jacuípe?

82 respostas



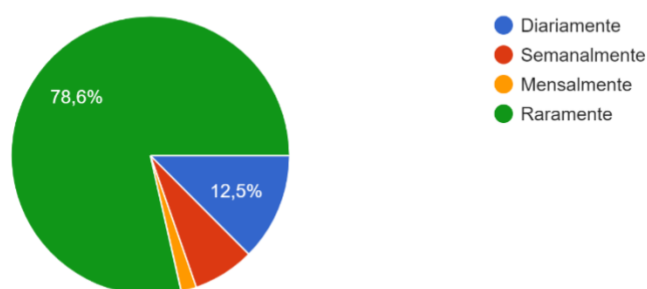
Fonte: Autoria própria (2024)

Estes dados sugerem que, embora a maioria dos alunos não tenha sofrido *cyberbullying* com frequência, há uma parcela significativa que ainda enfrenta essa forma de violência regularmente, o que pode ter sérias repercussões para seu bem-estar.

Gráfico 4: frequência dos entrevistados

8- Com que frequência você foi alvo de cyberbullying?

56 respostas



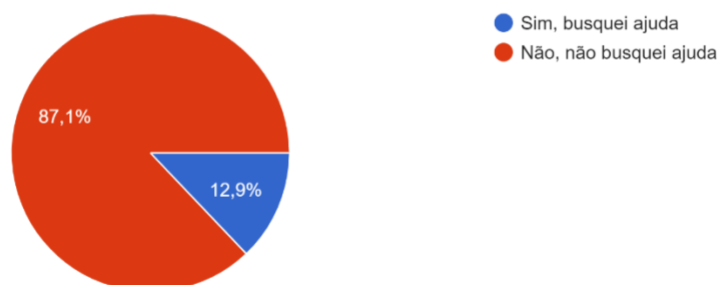
Fonte: Autoria própria (2024)

Um dado particularmente preocupante revelado pela pesquisa é que 87,1% dos estudantes que sofreram *cyberbullying* não buscaram ajuda ou suporte após o ocorrido, gráfico 5. Este comportamento pode ser atribuído a vários fatores, incluindo a vergonha, o medo de retaliação, e a falta de confiança nos sistemas de apoio existentes.

Gráfico 5: suporte dos entrevistados

11- Você buscou ajuda ou suporte quando enfrentou situações de cyberbullying no colégio?

62 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

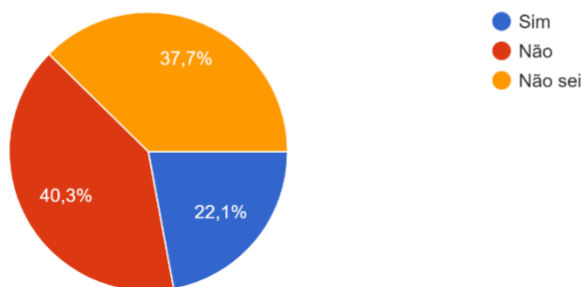
A sensação de anonimato e impunidade proporcionada pela Internet, conforme destacado em um dos artigos revisados, também pode contribuir para essa relutância em procurar auxílio. Apenas 12,9% dos estudantes relataram ter procurado ajuda após essas experiências, um número alarmantemente baixo que destaca a necessidade de fortalecer os mecanismos de suporte e aconselhamento nas escolas.

Além disso, a pesquisa explorou a eficácia das estratégias de conscientização sobre o *cyberbullying* implementados na escola.

Gráfico 6: conscientização dos entrevistados

14- Você acredita que a conscientização sobre o *cyberbullying* é suficiente entre os alunos do Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe?

77 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

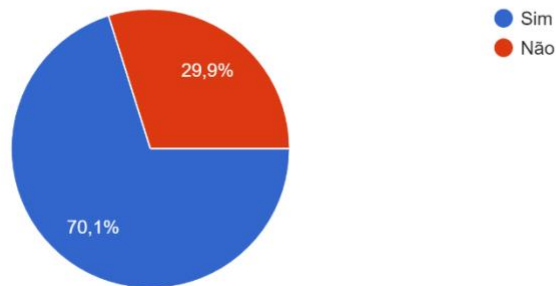
De acordo com os dados coletados, 40,3% dos estudantes acreditam que a simples conscientização sobre o *cyberbullying* não é suficiente para o seu combate, enquanto 32,7% não souberam opinar, e 22,1% acreditam que a conscientização é suficiente. Esses resultados indicam uma percepção mista entre os alunos, com uma maioria relativa reconhecendo que medidas adicionais são necessárias além da conscientização. Isso sugere a necessidade de programas mais abrangentes que incluam não apenas a conscientização, mas também a capacitação dos estudantes para lidar com o *cyberbullying* de forma proativa.

Outro aspecto relevante abordado na pesquisa foi a observação de incidentes de *cyberbullying* na escola. Um dado alarmante é que 70,1% dos estudantes relataram ter testemunhado casos de *cyberbullying* na instituição, em contraste com os 29,9% que afirmaram não terem presenciado tais incidentes.

Gráfico 7: testemunhas de casos diante os entrevistados

15- Você já testemunhou casos de cyberbullying envolvendo outros alunos na escola?

77 respostas



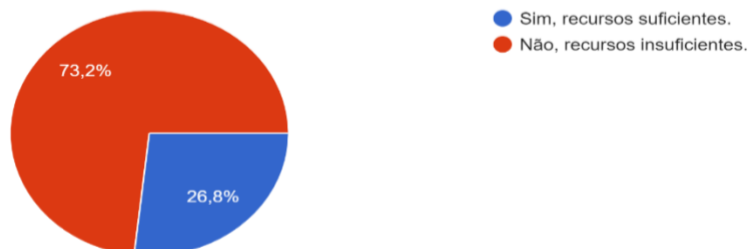
Fonte: Autoria própria (2024)

Este alto índice de observação reflete a prevalência do problema e a necessidade urgente de intervenções efetivas para prevenir e combater o *cyberbullying*.

Gráfico 8: opinião dos entrevistados

12- Em sua opinião a escola oferece recursos o suficiente para lidar com casos de cyberbullying ou bullying?

71 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

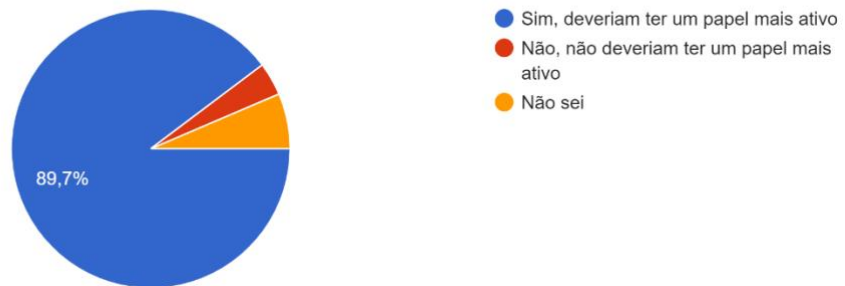
Além disso, 73,2% dos estudantes indicaram que os recursos escolares para lidar com o *cyberbullying* são insuficientes, com apenas 26,8% considerando-os adequados. Este dado evidencia a necessidade de um maior investimento em recursos, tais como programas de apoio psicológico, campanhas educativas mais frequentes e a implementação de políticas claras de enfrentamento ao *bullying* e *cyberbullying*.

Quando questionados sobre a necessidade de maior envolvimento dos pais no combate ao *cyberbullying*, 89,7% dos estudantes afirmaram que os pais devem ter um papel mais ativo na instituição escolar, enquanto 6,4% não souberam responder, e 3,8% discordaram. Este resultado reforça a importância de um esforço colaborativo entre a escola e a família na prevenção e combate ao *cyberbullying*.

Gráfico 9: papel dos pais na prevenção

25- Você acredita que os pais ou responsáveis dos alunos deveriam ter um papel mais ativo na prevenção do cyberbullying?

78 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

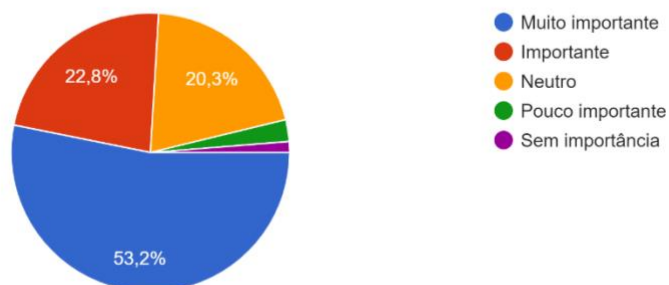
A participação dos pais é crucial, não apenas no monitoramento das atividades online dos filhos, mas também no apoio emocional e na educação sobre o uso responsável das tecnologias digitais.

A pesquisa também abordou a importância da inclusão de educação digital no currículo escolar, com 53,2% dos estudantes considerando essa medida muito importante, 22,8% importante, e 20,3% neutros. A educação digital, que abrange desde a conscientização sobre o uso seguro da Internet até o desenvolvimento de competências digitais, é vista como uma ferramenta essencial para capacitar os estudantes a navegarem de forma segura e responsável no ambiente *online*.

Gráfico 10: importância da educação digital

28- Qual é a sua opinião sobre a importância de incluir educação digital e conscientização sobre o uso responsável da internet no currículo escolar?

79 respostas



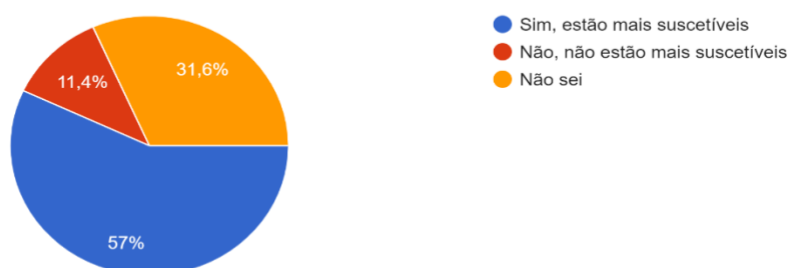
Fonte: Autoria própria (2024)

A pesquisa identificou ainda que 57% dos alunos da comunidade LGBT são mais suscetíveis ao *cyberbullying*, um dado que aponta para a necessidade de abordagens educativas inclusivas e sensíveis às questões de diversidade e igualdade.

Gráfico 11: LGBTs como vítimas do cyberbullying

30- Você acredita que os alunos LGBT do Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe estão mais suscetíveis a serem vítimas de cyberbullying?

79 respostas



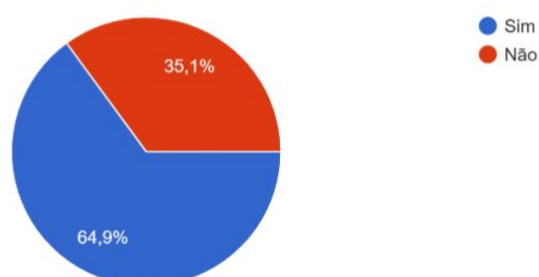
Fonte: Autoria própria (2024)

Um dos focos deste estudo também foi a análise do *cyberbullying* étnico, que envolve a discriminação e ataques baseados em características raciais e étnicas. Este tipo de *bullying* pode acarretar impactos negativos significativos, como a segregação entre alunos e conflitos interpessoais, que prejudicam o ambiente escolar como um todo. A pergunta central do questionário aplicado foi: “Você já percebeu impactos negativos no ambiente escolar decorrentes do *cyberbullying* étnico, como segregação entre os alunos ou conflitos interpessoais?” Com 77 respostas obtidas, os resultados mostram que 64,9% dos participantes identificaram a presença de impactos negativos associados ao *cyberbullying* étnico, enquanto 35,1% afirmaram não perceber tais efeitos.

Gráfico 12: segregação entre alunos

38- Você já percebeu impactos negativos no ambiente escolar decorrentes do cyberbullying étnico, como segregação entre os alunos ou conflitos interpessoais?

77 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

Os dados indicam que mais da metade dos alunos percebem uma correlação entre o *cyberbullying* étnico e a deterioração do ambiente escolar. Isso sugere que o fenômeno não apenas existe, mas também contribui para a criação de um ambiente de segregação e conflito, o que pode afetar o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. Tais impactos negativos reforçam a necessidade de medidas educacionais e políticas preventivas dentro das escolas para abordar e mitigar os efeitos do *cyberbullying* étnico. É essencial que as escolas promovam uma cultura inclusiva e acolhedora, onde todos os estudantes, independentemente de suas origens étnicas, possam se sentir seguros e respeitados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, conduzida no Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe, revelou aspectos profundamente preocupantes e, ao mesmo tempo, estimulantes sobre o fenômeno do *cyberbullying* no ambiente escolar. O estudo nos proporcionou uma visão ampla, tanto quantitativa quanto qualitativa, das principais características desse problema, suas formas de manifestação, os impactos sobre as vítimas e as estratégias que podem ser adotadas para mitigar sua ocorrência. A partir das análises realizadas, fica claro que o combate ao *cyberbullying* é uma tarefa multifacetada e que requer o envolvimento ativo de toda a comunidade escolar, incluindo estudantes, professores, pais e gestores.

Antes de mais nada, é fundamental compreender a natureza do *cyberbullying* como um fenômeno complexo e enraizado em dinâmicas sociais que ultrapassam as fronteiras do espaço físico escolar. O avanço das tecnologias digitais e a popularização das redes sociais transformaram a forma como os adolescentes se comunicam e interagem, gerando novas oportunidades, mas também novos desafios. O espaço virtual, por mais que ofereça liberdade de expressão e comunicação, também se tornou terreno fértil para comportamentos violentos e hostis. O *cyberbullying* é, nesse sentido, um reflexo das tensões e desigualdades sociais que permeiam o ambiente escolar e, por extensão, a sociedade.

Os resultados da pesquisa destacam que os adolescentes entre 16 e 18 anos são os mais afetados pelo *cyberbullying*, o que não é surpreendente quando consideramos que essa é uma fase crítica do desenvolvimento humano. Nessa faixa etária, os jovens estão

em busca de identidade e pertencimento, o que os torna particularmente vulneráveis a influências externas e a pressões sociais. A necessidade de aceitação por parte dos pares, combinada com a intensa utilização das redes sociais, cria um ambiente propício para a ocorrência do *cyberbullying*.

No entanto, a vulnerabilidade dos adolescentes não pode ser vista como algo inerente e imutável. Pelo contrário, essa fragilidade é muitas vezes exacerbada pela ausência de mecanismos de suporte adequados nas escolas e nas famílias. Um dado alarmante revelado pela pesquisa foi o elevado número de estudantes que relataram não buscar ajuda após sofrerem *cyberbullying*. Isso indica não apenas uma falta de confiança nos sistemas de apoio existentes, mas também uma possível normalização da violência online entre os adolescentes.

Neste ponto, a escola tem um papel fundamental a desempenhar. Enquanto instituição social, a escola deve ser um espaço seguro e acolhedor, onde os estudantes possam expressar suas preocupações e receber o apoio necessário para enfrentar situações de vulnerabilidade. No entanto, o que se observa na prática é que muitas escolas ainda carecem de políticas efetivas para lidar com o *cyberbullying*. O simples fato de reconhecer a existência do problema não é suficiente; é preciso que as escolas adotem medidas concretas e contínuas para prevenir e combater essa forma de violências.

Entre as estratégias sugeridas pela pesquisa para enfrentar o *cyberbullying*, destacam-se a criação de um canal de denúncias via WhatsApp, a produção de documentários educativos e a promoção de ações sociais no ambiente escolar. Essas medidas, embora promissoras, não são suficientes por si só. A criação de um canal de denúncias, por exemplo, é um passo importante, mas de nada adianta se os alunos não se sentirem seguros para utilizá-lo. Da mesma forma, a produção de conteúdo educativo pode aumentar a conscientização sobre o problema, mas não garante que as atitudes dos estudantes mudem de forma significativa.

O desafio, portanto, está em ir além dessas soluções pontuais e implementar uma abordagem mais sistêmica e integrada. Isso significa capacitar professores, pais e estudantes para identificar os sinais de *cyberbullying*, bem como promover uma cultura escolar que valorize a empatia, o respeito e a diversidade. Um aspecto que merece atenção especial é o treinamento dos educadores, que muitas vezes não se sentem preparados para lidar com as novas formas de violência que surgem no ambiente digital. Capacitar esses profissionais é essencial para que eles possam orientar os alunos e intervir de maneira adequada quando necessário.

Um dos pontos mais importantes levantados pela pesquisa é a necessidade de incluir a educação digital no currículo escolar. A internet e as redes sociais já fazem parte do cotidiano dos adolescentes, e não há como voltar atrás nesse processo. Portanto, o melhor caminho é capacitar os estudantes a utilizarem essas ferramentas de maneira responsável e ética. A educação digital deve abordar não apenas questões técnicas, como segurança na rede e proteção de dados, mas também aspectos relacionados ao comportamento online, como a empatia digital, a responsabilidade social e os impactos psicológicos do *cyberbullying*.

Quando falamos em prevenir o *cyberbullying*, a educação digital se torna uma das principais estratégias. Os adolescentes precisam entender que o anonimato na internet não lhes dá o direito de desrespeitar os outros, e que as palavras e ações online têm consequências reais. Ao desenvolver habilidades digitais, os alunos estarão mais preparados para identificar comportamentos inadequados e, mais importante, para evitar que eles mesmos perpetuem o ciclo de violência. Além disso, a educação digital contribui para criar um senso de cidadania online, no qual os direitos e deveres no ambiente virtual são entendidos e respeitados por todos.

Outro aspecto crucial para o sucesso das estratégias de combate ao *cyberbullying* é a promoção da diversidade e da inclusão no ambiente escolar. A pesquisa destacou que certos grupos de estudantes, como aqueles pertencentes à comunidade LGBT e minorias étnicas, são mais vulneráveis ao *cyberbullying*. Esses jovens, além de lidarem com os desafios típicos da adolescência, enfrentam preconceitos e discriminações tanto no mundo físico quanto no virtual. Portanto, é essencial que qualquer estratégia de combate ao *cyberbullying* inclua uma abordagem inclusiva, que valorize e respeite as diferenças e trabalhe ativamente para desconstruir estereótipos e preconceitos.

A promoção da diversidade deve ir além de discursos genéricos e ser incorporada nas práticas pedagógicas e no currículo escolar. Isso inclui, por exemplo, discutir abertamente temas como identidade de gênero, orientação sexual, raça e etnia, sempre de forma respeitosa e informada. Quando os estudantes aprendem a valorizar as diferenças e a entender o impacto negativo de comportamentos preconceituosos, eles estão menos propensos a participar ou tolerar práticas de *bullying* e *cyberbullying*. Além disso, uma abordagem inclusiva ajuda a criar um ambiente escolar onde todos se sentem respeitados e seguros, o que é fundamental para o desenvolvimento emocional e acadêmico dos alunos.

As famílias também desempenham um papel fundamental no combate ao *cyberbullying*. A pesquisa revela que muitos adolescentes não compartilham suas experiências com os pais, seja por medo, vergonha ou pela crença de que os adultos não entenderiam o que estão passando. Isso indica uma desconexão preocupante entre pais e filhos em relação ao mundo digital. Os pais, muitas vezes, desconhecem a gravidade dos problemas que seus filhos enfrentam online e, por isso, acabam não oferecendo o apoio necessário.

Para resolver esse problema, é crucial que as escolas promovam uma maior interação entre pais, professores e alunos. As famílias precisam ser informadas sobre as formas de *cyberbullying*, seus impactos e como podem ajudar os filhos a enfrentarem essa situação. Além disso, devem ser incentivadas a manter um diálogo aberto e honesto com os adolescentes sobre o uso responsável das tecnologias. Oficinas e palestras voltadas para os pais podem ser uma ferramenta eficaz para capacitá-los e envolvê-los no combate ao *cyberbullying*.

A comunidade em geral também tem um papel a desempenhar. Parcerias entre a escola e organizações locais, ONGs e outras instituições podem ampliar o alcance das ações preventivas e oferecer recursos adicionais para lidar com o problema. Programas comunitários que promovem o uso responsável da internet e a inclusão digital, por exemplo, podem complementar as ações escolares, criando uma rede de apoio mais ampla para os jovens.

Diante das descobertas e reflexões trazidas por esta pesquisa, fica evidente que o combate ao *cyberbullying* requer uma abordagem contínua, integrada e colaborativa. Não se trata de resolver o problema com soluções rápidas ou superficiais, mas de promover uma mudança cultural que transforme o ambiente escolar em um espaço seguro, acolhedor e inclusivo para todos os estudantes.

A implementação de canais de denúncia, a produção de materiais educativos e a inclusão da educação digital no currículo são passos importantes, mas eles só terão impacto duradouro se forem acompanhados de um esforço sistemático para capacitar professores, pais e alunos. Além disso, é essencial que as escolas se comprometam com a promoção da diversidade e da inclusão, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e experiências dos estudantes.

Mais do que nunca, é necessário que a escola assuma seu papel como mediadora das relações entre os jovens e as tecnologias digitais. Não se pode esperar que os adolescentes, por si só, desenvolvam as habilidades necessárias para navegar de forma

ética e segura no ambiente virtual. O suporte contínuo das instituições educacionais, aliado ao envolvimento das famílias e da comunidade, é fundamental para a criação de uma cultura de respeito e empatia que se estenda tanto ao mundo físico quanto ao digital.

Em última análise, o combate ao *cyberbullying* não é apenas uma questão de prevenir a violência online, mas de promover o bem-estar integral dos alunos. Ao garantir que todos os estudantes se sintam valorizados, respeitados e seguros, a escola estará cumprindo sua missão de formar cidadãos críticos, conscientes e responsáveis, capazes de contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, tanto no mundo real quanto no virtual.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Flávio Aparecida de. O cenário atual do *cyberbullying* e as possibilidades de intervenção frente aos adolescentes. Disponível em <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200700716.pdf>

AMADO, J. (2009). *Cyberbullying*: Um desafio à investigação e à formação. Disponível em <http://nonio.eses.pt/interaccoes/artigos/M16%20-%20Amado%20et%20al.pdf>.

BARBOSA, R. (2009). *Cyberbullying*: Perfil e Contramedidas. Monografia apresentada no curso de tecnologia em informática, Faculdade de tecnologia da zona leste, São Paulo, Brasil.

BASSALS, Ana Margareth Siqueira, SIMIANI André Rafael. Abordagens ao *cyberbullying*, 2014. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/194005/000967524.pdf?sequence=1>

FRANCISCO, M. V., & Libório, R. M. C. (2009). Um estudo sobre *bullying* entre escolares do ensino fundamental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(2), 200-207.

JOÃO, Ana Lúcia da Silva, JOÃO, Bruno Miguel da Silva, PORTELADA, Antônio Fernandes Saldanha. *Cyberbullying*: A agressão através das novas tecnologias, 2011. Disponível em <https://globaldiamantaoa.org/manifiesto/>

NEVES, Pinheiro José; PINHEIRO, Luzia. A emergência do *cyberbullying*: uma primeira aproximação. In: 6º Congresso SOPCOM – Sociedade dos Media: Comunicação, Política e Tecnologia. Lisboa, PT: Universidade Lusófona, 2009. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/cm/article/viewFile/11624/6664>.

SCIENCE.GOV. O que é *cyberbullying*?, 2021 Disponível em <https://www.stopbullying.gov/cyberbullying/what-is-it>

SIMÃO, Ana Margarida Veiga, CAETANO, Ana Paula, SOUZA, Sidney Bezerra. *Cyberbullying*: Percepções e cara do fenômeno e das estratégias de enfrentamento, 2014. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/188/18831844020.pdf>

APÊNDICE

ROTEIRO

1. Abertura (3 minutos)

- Imagens: Close-ups de crianças e adolescentes em ambientes escolares, mostrando expressões de tristeza, isolamento e introspecção.

-Trilha sonora: Música suave e melancólica.

Narrador: "O bullying é um problema que afeta milhões de crianças e adolescentes ao redor do mundo. Um fenômeno que pode deixar marcas profundas, invisíveis, mas duradouras. Neste documentário, vamos explorar as histórias de vítimas, agressores, e especialistas, para entender o verdadeiro impacto do bullying e como podemos combatê-lo."

2. Histórias de Vítimas

-Imagens: Entrevistas com vítimas em diferentes cenários (em casa, na escola, em um parque), intercaladas com fotos antigas e vídeos pessoais.

- Narrador: "As vítimas de bullying carregam cicatrizes que muitas vezes não são visíveis, mas que impactam profundamente suas vidas."

- Entrevistas:

- Um adolescente fala sobre o bullying que enfrenta na escola e como isso afeta sua autoestima.

- Um jovem adulto relembra o bullying sofrido na infância e como isso influenciou sua vida adulta.

- Pais de uma criança compartilham a angústia de ver seu filho sofrer bullying e as medidas que tomaram para protegê-lo.

- Imagens de apoio:Reconstituições discretas, animações ou dramatizações que ilustram os relatos das vítimas.

Cyberbullying: O Novo Campo de Batalha

- Imagens:Capturas de tela de redes sociais, mensagens de texto, e vídeos sobre cyberbullying, com detalhes borrados para proteger a privacidade.

- Narrador: "Com o avanço da tecnologia, o bullying ganhou uma nova dimensão. O cyberbullying é uma forma de assédio que pode ser ainda mais invasiva e difícil de controlar."

- Entrevistas:

- Adolescentes que sofreram cyberbullying discutem o impacto emocional e social dessa experiência.

- Especialistas em segurança digital explicam os desafios de combater o bullying online e como as plataformas digitais estão respondendo a essa ameaça.

- Imagens de apoio: Gráficos que mostram a propagação do cyberbullying e suas consequências.

3. Definição e Contextualização

-Imagens: Gráficos animados que ilustram estatísticas sobre bullying, imagens de crianças em diferentes ambientes escolares.

- Narrador: "O bullying é um comportamento agressivo, repetido, e intencional, direcionado a indivíduos vulneráveis. Mas o que define exatamente o bullying? E como ele se manifesta em diferentes contextos?"

-Entrevistas:

- Psicólogos e educadores explicam os diferentes tipos de bullying (físico, verbal, psicológico, e cyberbullying).

4. Introdução à Entrevista

- Cena: O psicólogo está sentado em um ambiente confortável, como um consultório ou sala de estar. A iluminação é suave e acolhedora.

- Narrador (off-camera): "Para entender melhor os efeitos do bullying e as maneiras de lidar com ele, conversamos com o Dr. Nome do Psicólogo, um especialista em psicologia infantil e adolescente."

Pergunta 1: Como o senhor define bullying e quais são os principais tipos?

-

Pergunta 2: Quais são os efeitos psicológicos de curto e longo prazo do bullying nas vítimas?

Pergunta 3: Como o bullying pode influenciar o desenvolvimento social e

emocional das crianças e adolescentes?

-

Pergunta 4: O que leva uma criança ou adolescente a se tornar um agressor?

Pergunta 5: Qual o papel da escola e dos pais na prevenção e combate ao bullying?

Pergunta 6: Como as vítimas de bullying podem buscar ajuda e quais estratégias podem ajudar na recuperação?

-

Pergunta 7: O que mais podemos fazer como sociedade para erradicar o bullying?

-

-Narrador O bullying é um desafio que afeta não apenas as vítimas, mas toda a comunidade. A partir das palavras do Dr. [Nome do Psicólogo], fica claro que a empatia, o apoio e a educação são as chaves para combater esse problema e proteger as futuras gerações."

5. Intervenção e Prevenção

- Imagens: Escolas implementando programas anti-bullying, workshops de conscientização, e encontros de pais e professores.

- Narrador: "O bullying pode ser prevenido e combatido. Iniciativas ao redor do mundo mostram que, com a abordagem certa, é possível criar ambientes mais seguros para todos."

- Entrevistas:

- Educadores que implementaram programas de prevenção ao bullying e discutem seus sucessos e desafios.

- Alunos que participam de programas anti-bullying compartilham suas experiências.

- Pais que tomaram ações para proteger seus filhos do bullying, tanto na escola quanto online.

6. Cena final

- Imagens: Planos de crianças e adolescentes interagindo de forma amigável e colaborativa.

- Trilha sonora: Música esperançosa e inspiradora.
- Narrador: "O bullying não precisa definir o futuro de nossas crianças. Ao ouvir, apoiar e agir, podemos transformar o silêncio em força e criar um mundo onde todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas."

COMBATE AO CYBERBULLYING NAS MÍDIAS SOCIAIS - um estudo de caso com adolescentes no Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) proposto tem como foco o tema do combate ao cyberbullying nas mídias sociais, com um estudo de caso envolvendo adolescentes do Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe. A pesquisa busca investigar as formas de cyberbullying presentes no ambiente escolar e como isso afeta os adolescentes, bem como analisar as estratégias de prevenção e combate a esse tipo de violência online.

Pesquisadores:

Leonardo Brito da Silva Azevedo Maria Clara Brito dos Santos

1- Qual é o seu nome?

2- Qual é a sua idade?

Marcar apenas uma alternativa.

- 15 ☐ anos
16- ☐ 18 anos
19- ☐ 22 anos
23 ☐ anos ou mais

2.3- Qual é o seu gênero?

Marcar apenas uma alternativa.

- ☐ Masculino
☐ Feminino Prefiro não dizer
☐ 3.4- Qual sua turma?

Marcar apenas uma alternativa.

- 1° ☐ regular
- 1° ☐ técnico informática
- 1° ☐ técnico administração
- 1° ☐ técnico logística
- 2° ☐ regular
- 2° ☐ técnico informática
- 2° ☐ técnico administração
- 3° ☐ regular
- 3° ☐ técnico informática
- 3° ☐ técnico administração Não estudo mais.
- ☐
- 5- Qual seu turno?
- ☐ *Marcar apenas uma alternativa.*
- ☐ Matutino
- ☐ Vespertino

O bullying é um comportamento agressivo e intencional, repetido ao longo do tempo, que ocorre em situações de desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima. Pode se manifestar de diversas formas, como agressões físicas, verbais, exclusão social, entre outras, e geralmente ocorre de forma presencial, dentro do ambiente escolar ou em outros contextos.

Já o cyberbullying é uma forma de bullying que acontece no ambiente virtual, por meio da internet e das tecnologias digitais. Caracteriza-se por agressões, humilhações, ameaças ou difamações realizadas de forma repetida e deliberada através de redes sociais, e outros meios digitais.

Ambas as formas de violência têm sérias consequências para a saúde mental e emocional das vítimas.

6. 6- Você já foi vítima de bullying ou cyberbullying enquanto estuda/estudava no colégio estadual de Conceição do Jacuípe? *Marcar apenas uma alternativa.*
- Sim ☐
- ☐ Não

7- Caso a resposta seja sim, em que categoria ele se encaixa?

Marcar apenas uma alternativa.

- ☐ Injúria racial
- ☐ Homofobia
- ☐ Calúnia
- ☐ Psicológico
- ☐ Falsa identidade
- ☐ Agressão física (socos, empurrões, tapas)
- ☐ Agressão verbal (xingamentos, insultos)
- ☐ Outro:
- ☐ _____

8- Com que frequência você foi alvo de cyberbullying?

Marcar apenas uma alternativa.

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Raramente

9- Qual foi a forma de bullying ou cyberbullying que você enfrentou? Conte um pouco sobre o caso.

10- O cyberbullying afetou a sua vida escolar e desempenho acadêmico?

Marcar apenas uma alternativa.

- Sim, ☐ negativamente
- Sim, ☐ positivamente
- Não ☐ afetou

11- Você buscou ajuda ou suporte quando enfrentou situações de cyberbullying no colégio?

Marcar apenas uma alternativa.

- Sim, ☐ busquei ajuda
- Não, ☐ não busquei ajuda

12- Em sua opinião a escola oferece recursos o suficiente para lidar com casos de cyberbullying ou bullying?

Marcar apenas uma alternativa.

Sim, ☐ recursos suficientes.

Não, ☐ recursos insuficientes.

13- Você acredita que as autoridades escolares estão cientes e ativamente combatendo o cyberbullying no Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe? *Marcar apenas uma alternativa.*

Sim, ☐ estão cientes e combatendo ativamente.

Não ☐ estão cientes ou não estão combatendo ativamente.

14- Você acredita que a conscientização sobre o cyberbullying é suficiente entre os alunos do Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe? *Marcar apenas uma alternativa.*

Sim ☐

Não ☐

Não sei ☐

15- Você já testemunhou casos de cyberbullying envolvendo outros alunos na escola?

Marcar apenas uma alternativa.

Sim ☐

Não ☐

16- Você acha que as redes sociais desempenham um papel significativo no aumento dos casos de cyberbullying entre os estudantes? *Marcar apenas uma alternativa.*

☐ Sim, desempenha um papel significativo.

☐ Não, não desempenha um papel significativo.

17- Você se sente seguro(a) em denunciar casos de cyberbullying as autoridades escolares?

Marcar apenas uma alternativa.

☐ Sim, me sinto seguro(a)

☐ Não, não me sinto seguro(a)

18- Na sua opinião, quais medidas adicionais poderiam ser implementadas para prevenir o cyberbullying no Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe?

19- Caso tenha alguma sugestão para melhorar a prevenção e combate ao cyberbullying na escola, por favor, compartilhe:

20- Você acredita que os professores e funcionários da escola estão preparados para lidar com casos de cyberbullying? *Marcar apenas uma alternativa.*

- ☐ Sim, estão preparados
- ☐ Não estão preparados
- ☐ Não sei

21- Você já participou de alguma palestra ou atividade educativa na escola que abordou o tema do cyberbullying? *Marcar apenas uma alternativa.*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não me lembro

22- Você acha que a punição para os praticantes de cyberbullying no Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe é eficaz para dissuadir esse comportamento?

Marcar apenas uma alternativa.

- ☐ Sim, é eficaz
- ☐ Não, não é eficaz
- ☐ Não sei

23- Como você descreveria o ambiente escolar em relação à convivência e respeito entre os alunos? *Marcar apenas uma alternativa.*

- ☐ Muito positivo
- ☐ Positivo
- ☐ Neutro
- ☐ Negativo
- ☐ Muito negativo

24- Você já presenciou alguma mudança positiva na abordagem do tema do cyberbullying desde que ingressou no Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe?

Marcar apenas uma alternativa.

☐ Sim

☐ Não

25- Você acredita que os pais ou responsáveis dos alunos deveriam ter um papel mais ativo na prevenção do cyberbullying? *Marcar apenas uma alternativa.*

Sim, ☐ deveriam ter um papel mais ativo

Não, ☐ não deveriam ter um papel mais ativo

Não ☐ sei

26- Você já participou de alguma campanha ou ação promovida pela escola para conscientizar sobre o cyberbullying?

Marcar apenas uma alternativa.

☐ Sim

☐ Não

☐ Não me recordo

27- Você acha que a falta de conhecimento sobre as consequências legais do cyberbullying contribui para a sua ocorrência na escola?

Marcar apenas uma alternativa.

☐ Sim, contribui

☐ Não contribui

☐ Não sei

28- Qual é a sua opinião sobre a importância de incluir educação digital e conscientização sobre o uso responsável da internet no currículo escolar?

Marcar apenas uma alternativa.

☐ Muito importante

☐ Importante

☐ Neutro

☐ Pouco importante

☐ Sem importância

29- Você já teve alguma experiência positiva ou negativa ao lidar com casos de cyberbullying no Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe que gostaria de compartilhar?

30- Você acredita que os alunos LGBT do Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe estão mais suscetíveis a serem vítimas de cyberbullying?

Marcar apenas uma alternativa.

- ☐ Sim, estão mais suscetíveis
- ☐ Não, não estão mais suscetíveis
- ☐ Não sei

31- você já presenciou ou foi informado sobre casos de cyberbullying direcionados a alunos LGBT na escola? *Marcar apenas uma alternativa.*

- Sim ☐
- Não ☐

32- Na sua opinião, a escola oferece suporte adequado para alunos LGBT que são vítimas de cyberbullying?

Marcar apenas uma alternativa.

- ☐ Sim, oferece suporte adequado
- ☐ Não, não oferece suporte adequado
- ☐ Não sei

33- Você acha que é importante promover a inclusão e diversidade, incluindo questões relacionadas à comunidade LGBT, nas iniciativas de prevenção do cyberbullying na escola?

Marcar apenas uma alternativa.

- ☐ Sim, é importante
- ☐ Não é importante
- ☐ Não sei

34- Você já testemunhou ou foi informado sobre situações em que o cyberbullying contra alunos LGBT teve um impacto significativo em seu bem-estar emocional ou desempenho acadêmico?

Marcar apenas uma alternativa.

- ☐ Sim, estão mais propensos
- ☐ Não, não estão mais propensos
- ☐ Não sei

35- Você já presenciou ou teve conhecimento de casos de cyberbullying direcionados a alunos pertencentes a minorias étnicas na escola?

Marcar apenas uma alternativa.

Sim ☐

Não ☐

36- Na sua opinião, a escola promove uma cultura de respeito e inclusão para alunos de diferentes origens étnicas como forma de prevenção ao cyberbullying?

Marcar apenas uma alternativa.

☐ Sim, promove uma cultura de respeito e inclusão.

☐ Não promove uma cultura de respeito e inclusão.

☐ Não sei

37- Você acha que é importante abordar questões relacionadas ao preconceito étnico e promover a diversidade nas atividades de conscientização sobre o cyberbullying na escola?

Marcar apenas uma alternativa.

☐ Sim, é importante

☐ Não é importante

☐ Não sei Outro:

☐ _____

38- Você já percebeu impactos negativos no ambiente escolar decorrentes do cyberbullying étnico, como segregação entre os alunos ou conflitos interpessoais?

Marcar apenas uma alternativa.

Sim ☐

Não ☐

A solicitação do número de telefone no final do questionário tem o propósito específico de entrar em contato com cinco pessoas selecionadas para saber se gostariam de participar do documentário sobre o combate ao cyberbullying nas mídias sociais, envolvendo adolescentes do Colégio Estadual de Conceição do Jacuípe. Neste caso, o número de telefone será utilizado como meio de comunicação para convidar essas pessoas a participarem da produção do documentário, compartilhando suas experiências, opiniões e contribuições sobre o tema em questão. É uma forma de ampliar a participação e diversidade de vozes no projeto, buscando enriquecer o conteúdo do documentário com diferentes perspectivas e vivências relacionadas ao cyberbullying.

Portanto, ao fornecer o número de telefone no questionário, os participantes concordam em ser contatados com o intuito específico de serem convidados a contribuir com o documentário, compartilhando suas histórias e reflexões sobre o tema abordado na pesquisa.

39. Número de telefone

ENTREVISTA – VÍTIMA

1. Como você percebeu que estava sendo alvo de cyberbullying?
2. Quais foram os principais tipos de mensagens ou interações prejudiciais que você recebeu online?
3. Como o cyberbullying afetou sua vida cotidiana e bem-estar emocional?
4. Você buscou ajuda ou suporte para lidar com a situação? Se sim, como foi essa experiência?
5. Quais medidas você acredita que poderiam ter sido tomadas para prevenir ou lidar com o cyberbullying de forma mais eficaz?
6. Como as plataformas online poderiam melhorar a proteção contra o cyberbullying?
7. Você sentiu que as pessoas ao seu redor reconheceram e apoiaram você durante essa situação?
8. Quais estratégias ou recursos você encontrou úteis para lidar com o impacto emocional do cyberbullying?
9. O que você diria para outras pessoas que estão passando por situações semelhantes de cyberbullying?
10. Como você enxerga a conscientização e a prevenção do cyberbullying como parte da solução para esse problema?

ANEXO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DO TCC ELETRÔNICO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo ao Colégio Estadual Conceição do Jacuípe a disponibilizar através do sítio da biblioteca e Blog de Pesquisa sem pagamento de quaisquer direitos autorais patrimoniais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, a título de divulgação da Produção Científica Brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico: Monografia () Artigo Científico (x) Plano de Negócios () Plano de Marketing () Projeto de Pesquisa () Outro Especificar _____

2. Identificação:

Autor: Leonardo Brito da Silva Azevedo

RG: 22.410.484-53

CPF: 063.089.175-32

E-mail: leozinhobrito640@gmail.com

Telefone: (75) 99301-3626

Curso Técnico em informática

Título do TCC: COMBATE AO CYBERBULLYING NAS MÍDIAS SOCIAIS UM ESTUDO DE CASO COM ADOLESCENTES DO COLÉGIO ESTADUAL DE CONCEIÇÃO DO JACUÍPE.

Orientador(a): Jadiane Santana

Data da defesa: _____

Palavras-chave: Cyberbullying

3. Informações de acesso:

3.1. Liberação para publicação:

(X) Total () Parcial () Nenhuma

Em caso de liberação parcial, especificar o(s) arquivo(s) restrito(s):

3.2. Tipo de acesso ao documento:

(X) Leitura e impresso () Somente Leitura

O trabalho em meio digital deve ser entregue em arquivo único e no formato PDF.

Concordo que na hipótese de ser constatada alguma irregularidade no arquivo digital por mim entregue, que impeça a reprodução, farei a devida substituição tão logo seja notificado(a).

Conceição do Jacuípe, 10/09/24.

Leonardo Brito da Silva Azevedo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DO TCC ELETRÔNICO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo ao Colégio Estadual Conceição do Jacuípe a disponibilizar através do sítio da biblioteca e Blog de Pesquisa sem pagamento de quaisquer direitos autorais patrimoniais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, a título de divulgação da Produção Científica Brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico: Monografia () Artigo Científico (x) Plano de Negócios () Plano de Marketing () Projeto de Pesquisa () Outro Especificar _____

2. Identificação:

Autor: Maria Clara Brito dos Santos

RG:16.165.314-60

CPF 104.067.135-70

E-mail: mb087057@gmail.com Telefone: 75 998051246

Curso Técnico em : informática

Título do TCC: Combate ao *cyberbullying* nas mídias sociais – Um estudo de casos com adolescentes no colégio estadual de Conceição do Jacuípe

Orientador(a): Jadiane Santana

Data da defesa:

Palavras-chave: *Cyberbullying*

3. Informações de acesso:

3.1. Liberação para publicação:

(X) Total () Parcial () Nenhuma

Em caso de liberação parcial, especificar o(s) arquivo(s) restrito(s):

3.2. Tipo de acesso ao documento:

(X) Leitura e impresso () Somente Leitura

O trabalho em meio digital deve ser entregue **em arquivo único e no formato PDF.**

Concordo que na hipótese de ser constatada alguma irregularidade no arquivo digital por mim entregue, que impeça a reprodução, farei a devida substituição tão logo seja notificado(a).

Conceição do Jacuípe, 10/09/2024

=====

Assinatura do(a) autor(a) Maria Clara Brito dos Santos